



Vitórus
Tabacarias

Fume bem o seu cachimbo

Loja 46 - Feira Nova - Lavradio - Barreiro - Tel.: 212 077 290

Carlos Humberto, Presidente da Câmara do Barreiro defende **Construção do Aeroporto na Base Aérea do Montijo é uma boa alternativa para a região**



Ministro da Saúde, Paulo Macedo no Barreiro
Confirma que construção do Centro de Saúde de
Santo António aguarda visto do Tribunal de Contas


Unilogos
Comércio, Representações e Logística de Bebidas, Lda

A FRESCURA TEM UM LONGO CAMINHO A PERCORRER




Desde 1927



João Miguel, Presidente da Junta de Freguesia da Moita

Cerca de 30% da população escolar carece de apoio social

“No ano 2012 vamos ter um corte das verbas que são descentralizadas para as freguesias, na ordem de 8421 euros. Isto significa que no ano 2012 a Junta de Freguesia da Moita vai ter o mesmo dinheiro que recebia no final do século passado. Os valores são idênticos, com a agravante dos aumentos dos impostos, do IVA, da electricidade.” – sublinha João Miguel, Presidente da Junta de Freguesia da Moita.

A freguesia da Moita conta com cerca de 17.600 habitantes, tendo registado um crescimento de 1000 habitantes no último censo, embora, esteja a registar-se um envelhecimento da população. A freguesia tem características essencialmente urbanas, tendo uma actividade económica com alguma diversidade. “Somos uma população essencialmente dedicada ao trabalho, e, não existe um grande tecido empresarial na freguesia, as empresas que existem são de pequena dimensão.” – sublinha João Miguel, Presidente da Junta de Freguesia da Moita, acrescentando que a freguesia – “ainda é um pouco dormitório da Área Metropolitana de Lisboa e Península de Setúbal, há uma grande deslocação pendular das pessoas para Lisboa e para Setúbal”.

30% DA POPULAÇÃO ESCOLAR CARECE DE APOIO SOCIAL

“Do ponto de vista social registam-se algumas carências na população. Numa iniciativa que promovemos recentemente, verificámos que na freguesia da Moita existem cerca de 300 crianças, cujas famílias recebem apoio social escolar, ao nível do 1º Ciclo do Ensino Básico e do Pré-Escolar, isto num universo de 900 crianças. Estamos a falar de 30% da população escolar que carece de apoio social escolar para poder viver” – sublinha o presidente da Junta de Freguesia da Moita.

DAMOS PRIORIDADE MUITO IMPORTANTE ÀS ESCOLAS

O autarca na entrevista ao jornal «Rostos» expressa a sua satisfação pelo trabalho que o executivo tem vindo a realizar. “Nós damos uma prioridade muito importante às escolas, fruto da descentralização de competências que temos estabelecida com a Câmara, quer ao nível dos equipamentos escolares, dos edifícios e das salas de aula, quer ao nível do apoio às actividades que são desenvolvidas na própria escola, e, também, naqueles projectos através dos quais a escola procura mostrar à comunidade os trabalhos que são feitos.” – sublinha o autarca. Refere a realização de exposições temáticas sobre trabalhos realizados pelos alu-



nos, nomeadamente a exposição dos 100 anos da implantação da República, assim como trabalhos relacionados com o Rio Tejo, ou exposição de brinquedos antigos que permitiu uma troca de experiências intergeracionais. Salientou que, está em agenda a realização de uma exposição sobre terramoto de 1755 e os impactos que teve na freguesia da Moita. “O principal objectivo é promover um trabalho que contribua para que os alunos conheçam o que é e aquilo que foi a freguesia da Moita ao longo dos anos” – refere o autarca.

UMA RELAÇÃO DE PROXIMIDADE COM COLECTIVIDADES

“Temos uma boa relação com as associações e colectividades da freguesia, são elas

que garantem, na maior parte dos casos, as actividades desportivas e culturais na freguesia. Mantemos uma relação de proximidade, caminhando lado a lado, procurando sempre apoiar o desenvolvimento das suas actividades. Outra das nossas actividades é a manutenção de equipamentos no espaço público, como bancos de jardins ou arranjo de calçadas, até mesmo dos equipamentos desportivos instalados na marginal” – refere o presidente da Junta, sublinhando que a relação com a Câmara Municipal – “é ótima e sentimos que temos capacidade para fazer mais”.

FAZEMOS TRABALHO COM QUALIDADE E RÁPIDO

“Na nossa opinião as competências que

são descentralizadas pelas Câmaras nas Juntas de Freguesia, essa, de facto deviam ser competências próprias da Juntas de Freguesia. Porque nós fazemos esse trabalho com qualidade, com um baixo custo e de forma rápida” – sublinha. “O facto de existir uma proximidade da Junta com a Câmara, ao nível urbano, muitas vezes as pessoas não sabem bem se foi a Câmara ou a Junta que realizou o trabalho. Mas, no nosso caso, nós trabalhamos muito próximo e directamente com as pessoas, e, essas pessoas envolvidas nos acontecimentos sabem que é a Junta de Freguesia que os está a promover” – refere o autarca.

HÁ MUITAS PESSOAS SEM MÉDICO DE FAMÍLIA

O Presidente da Junta de Freguesia da Moita alerta para a redução de pessoal no Centro

«Querer extinguir as freguesias da Moita, Gaio – Rosário ou Sarilhos Pequenos, ou mesmo outras 1500, é retirar aos cidadãos os seus direitos de escolherem e serem privados de exercerem a sua cidadania. Este é um ataque à democracia com a justificação que ao reduzir as freguesias, reduz a despesa pública.»



de Saúde da Moita, dando origem a alterações no atendimento — “as respostas cada vez são mais lentas, com um aumento do número de pessoas à espera de serem atendidas”.

Refere que há uma “grande lacuna de médicos, existindo muitas pessoas sem médico de família”.

“Sente-se que há dificuldades de acesso, principalmente da população idosa aos cuidados de saúde” — refere.

REDUÇÃO DE EFECTIVOS DA GNR LIMITA CAPACIDADES

Ao nível da segurança na freguesia o autarca refere que não se sente na freguesia que exista “crime grave e organizado”.

“O que se nota é o pequeno furto, o pequeno roubo, e, nós sentimos bastante, isso sim, é o vandalismo que acontece nos equipamentos públicos.” — sublinha.

“Com a vinda da GNR para a Moita, nos primeiros tempos estava uma situação equilibrada ao nível de efectivos, nota-se, no entanto, que cada vez mais a GNR vai tendo menos efectivos, dando origem que exista mais dificuldades em dar resposta às solicitações” — sublinha.

MOITA NÃO CUMPRE CRITÉRIOS DO DOCUMENTO VERDE

Segundo os critérios definidos no chamado «Documento Verde» a Junta de Freguesia da Moita não cumpre os critérios.

“A Moita, de acordo com os critérios estabelecidos, devido à sua proximidade, com o edifício sede da Câmara, devia ter uma população superior a 20 mil habitantes, esta será uma das juntas a agregar, a extinguir, seja lá aquilo que é proposto que venha a acontecer” — refere o presidente, acrescentando — “consideramos que é um verdadeiro ataque ao Poder Local Democrático, instituído com o 25 de Abril” — salienta.

ATAQUE À DEMOCRACIA COM A JUSTIFICAÇÃO DE REDUZIR DESPESA PÚBLICA

“Querer extinguir as freguesias da Moita,

Gaio — Rosário ou Sarilhos Pequenos, ou mesmo outras 1500, é retirar aos cidadãos os seus direitos de escolherem e serem privados de exercerem a sua cidadania.

Este é um ataque à democracia com a justificação que ao reduzir as freguesias, reduz a despesa pública.

Nós, não concordamos com essa teoria, pois as pouco mais de 4 mil juntas que existem no país, o seu peso no Orçamento de Estado é 0.1%. Estamos a falar em trocos num Orçamento de Estado que é de milhões.

O argumento de reduzir freguesias para reduzir a despesa não é justificação” — sublinha João Miguel.

ESTA REFORMA NÃO SERVE AS POPULAÇÕES

“Este Documento Verde é o resultado de negociações do anterior Governo com a Troika, e, os partidos que subscreveram, que colocaram a Portugal como condição a redução de autarquias, à semelhança com o que fizeram na Grécia.

Entenderam que havia um excesso de autarquias e apanharam as freguesias de ponta, e, pretendem acabar com metade das freguesias.

Nós estamos frontalmente contra. Todos os presidentes de Junta do concelho da Moita estão contra esta Reforma da Administração Local. Este modelo de Reforma não serve as populações.

Ainda ninguém conseguiu responder a esta pergunta: O que se vai ganhar com esta Reforma? Ninguém consegue responder ou explicar, porque não há explicação para isto, porque, a opinião da generalidade das freguesias do país é que, com esta Reforma que vai perder são as populações” — refere o presidente da Junta de Freguesia da Moita.

MAIS ESCALA E DIMENSÃO JÁ EXISTEM AS CÂMARAS

“Um dos argumentos que é utilizado para agregar freguesias é que pretende dar mais escala às freguesias.

Nós perguntamos se dando escala e dimensão às freguesias, não se está a criar outras Câmaras.

Porque autarquias com mais dimensão, com mais escala, já existem, são as Câmaras. As freguesias são estruturas simples que resolvem as coisas bem e barato, ao criar mais escala e dimensão, serão criadas estruturas maiores, serão que vão conseguir fazer mais e melhor?

Como é que vão fazer mais e melhor com menos dinheiro e com mais escala? Isto não se percebe” — sublinha o autarca.

HÁ UMA INJUSTIÇA P ARA COM AS AUTARQUIAS

“No ano 2012 vamos ter um corte das verbas que são descentralizadas para as freguesias, na ordem de 8421 euros.

Isto significa que no ano 2012 a Junta de Freguesia da Moita vai ter o mesmo dinheiro que recebia no final do século passado. Os valores são idênticos, com a agravante dos aumentos dos impostos, do IVA, da electricidade.

Para nós, isto não é justo, não existe justiça social, nem existe da parte do Governo em fazer a repartição dos impostos pela sociedade, daqueles que os pagam. Devia existir uma justa repartição dos impostos. As autarquias cada vez recebem menos, apesar do Orçamento de Estado ser cada vez maior.

Há uma injustiça para com as autarquias” — sublinha.

FAZER MAIS COM MENOS DINHEIRO

“O que isto vai implicar é mais critérios da nossa parte, para tentarmos fazer o mesmo, ou, até tentar fazer mais com menos dinheiro.

Vamos ter que fazer cortes. Procuramos manter as actividades, naturalmente, teremos que cortar algumas áreas” — refere. “Temos que ser criativos. Temos que ser nós a realizar algumas das actividades. Vamos ter que trabalhar com a prata da casa.” — sublinha.

O autarca salienta que vão ser mantidos os projectos protocolados, como é o caso da Academia de Música da Moita, um projecto que nasceu em 2010, que envolve cerca de 30 alunos.

IDEIAS E PROJECTOS NÃO FALTAM

“Este é um trabalho gratificante. Nós nunca nos sentimos satisfeitos, porque queremos sempre fazer mais, mas, é gratificante, principalmente quando sentimos que o trabalho é reconhecido.

Mas, sentimos que estamos sempre a tempo de poder fazer mais, de certeza, com mais recursos mais seria feito, porque ideias e projectos não faltam, o que falta, por razões de contingência financeira não conseguimos concretizar alguns projectos” — sublinha

VÃO AUMENTAR AS PESSOAS COM CARÊNCIAS

“O ano 2012 vai ser um ano particularmente difícil para a maioria dos portugueses. Um ano que as pessoas vão ficar privadas dos subsídios de férias e de Natal, com a agravante dos aumentos de electricidade, do iva e dos transportes.

Vamos ter um ano muito difícil, talvez, por essa razão, vamos ter mais pessoas a bater à porta da Junta a solicitar ajudas, a solicitar aconselhamentos, porque não sabem que fazer das suas vidas.

Hoje, e cada vez mais, aumentam o número de pessoas que contactam a Junta, que pedem apoio as instituições de solidariedade social, para conseguirem encontrar resposta a necessidades essenciais.

Na freguesia da Moita isto sente-se, muito, porque as pessoas ao nível económico são pessoas com dificuldades.

Naturalmente, vão surgir mais pessoas a pedir a nossa colaboração. Nós não iremos voltar as costas às pessoas, faremos o que nos for possível para ajudar as pessoas. Estamos disponíveis para ser solidários e estar próximos das pessoas” — salienta no final da nossa entrevista, João Miguel, Presidente da Junta de Freguesia da Moita.

Vereadora Sofia Martins

Vai coordenar Grupo de Trabalho da Agência de Desenvolvimento Local

. Barreiro não se esgota na Quimiparque

João Pintassilgo, PS, no decorrer da última reunião da Assembleia Municipal do Barreiro, interrogou o presidente da Câmara sobre a evolução da proposta de criação da Agência de Desenvolvimento Local.

O presidente da Câmara divulgou que o Grupo de Trabalho de estudo da proposta de criação da Agência de Desenvolvimento Local, vai realizar a primeira reunião, e será Coordenado pela Vereadora Sofia Martins.

João Pintassilgo, PS, no decorrer da reunião da Assembleia Municipal do Barreiro, realizada ontem à noite, interrogou o presidente da Câmara sobre a evolução da proposta de criação da Agência de Desenvolvimento Local, apresentada pelo PS e aprovada numa reunião da AMB.

O autarca sublinhou que a criação da Agência de Desenvolvimento Local é de grande importância para – “integrar acções conjuntas com agentes económicos do concelho” para captação de investimentos.

“A Agência é uma boa ferramenta para a situação em que o concelho se encontra” – sublinhou João Pintassilgo.

BARREIRO NÃO SE ESGOTA NA QUIMIPARQUE

O deputado socialista acrescentou que – “a possibilidade de desenvolvimento do concelho do Barreiro não se esgota no espaço da Quimiparque”.

João Pintassilgo, sublinhou que a Agência de Desenvolvimento Local é um instrumento para obter as parcerias de

agentes económicos e sociais, porque, disse a Agência – “não olha só para a Quimiparque”.

PS ÚLTIMO A INDICAR REPRESENTANTE

Carlos Humberto, presidente da Câmara Municipal do Barreiro, referiu que a proposta de criação da Agência de Desenvolvimento Local, apresentada pelos socialistas, está a ser desenvolvida.

O autarca sublinhou que – “estou de acordo com o espírito da proposta”, mas, referiu – “não estou de acordo com o conteúdo”.

Recordou que foi constituído um Grupo de Trabalho e que “o último partido a indicar representante” foi o PS.

O presidente da Câmara salientou que agora já existem condições para o grupo de Trabalho funcionar e vai ser marcada a primeira reunião, pela Vereadora Sofia Martins, que foi designada para Coordenar o Grupo de Trabalho.



Luís Tavares Bravo é o novo presidente do PSD Barreiro



Luís Tavares Bravo é o novo presidente da Secção do Barreiro do PSD, tendo sido eleito com 98% dos votos.

Nos dois anos de mandato que terá pela frente, destaca-se a realização das eleições autárquicas, momento que o novo presidente do PSD Barreiro considera ser decisivo para o futuro do concelho

Luís Tavares Bravo acredita que irá contar com o empenho, o trabalho e a dedicação dos militantes ao longo deste mandato, tendo como um dos objectivos aproximar cada vez mais o partido da sociedade civil, acrescentando ainda que a nova equipa é composta por pessoas motivadas, com uma vontade enorme de trabalhar em prol do Barreiro e das suas gentes, num compromisso entre experiência e juventude, entre continuidade e renovação.

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO POLÍTICA DE SECÇÃO DO BARREIRO DO PSD

Presidente: Luís Tavares Bravo

Vice Presidentes: Sara Seruca; Gonçalo Bofill

Tesoureiro: Susana Gomes;

Secretário: Susana Pires

Vogais: João Braga; José Muñoz Teixeira; José Marques Oliveira; Jorge Morais dos Santos; Tiago Guerreiro; Fernando Moreira; Pedro Martins; Ana Teresa Amigo

FICHA TÉCNICA

Director António Sousa Pereira | **Redacção** Claudio Delicado, Maria do Carmo Torres, Vanessa Sardinha | **Colaboradores** Permanentes Rui Nobre (Setúbal), Marta Pereira | **Colunistas** Manuela Fonseca, Ricardo Cardoso, Nuno Banzo, António Gama (Kira); Carlos Alberto Correia, Pedro Estadão, Nuno Cavaco e Paulo Calhau | **Departamento Relações Públicas** Rita Sales Sousa Pereira | **Departamento Gráfico** Alexandra Antunes | **Departamento Informático** Miguel Pereira | **Contabilidade** Olga Silva | **Editor e Propriedade** António de Jesus Sousa Pereira | **Redacção e Publicidade** Rua Miguel Bombarda, 74 - Loja 24 - C. Comercial Bombarda 2830 - 355 Barreiro - Tel.: 212 066 758/212 066 779 - Fax: 212 066 778 - EMail: jornal@rostos.pt - **www.rostos.pt** | **Paginação:** Rostos | **Nº de Registo:** 123940 | **Nº de Dep. Legal:** 174144-01

rostos

MEMBRO



Aníbal Luis dos Voluntários do Sul e Sueste do Barreiro

Recebeu «Fénix de Honra» a mais importante distinção nacional dos Bombeiros

Segundo referiu Nuno Banza, Vice Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Sul e Sueste do Barreiro, até ao dia de hoje, apenas 4 bombeiros, incluindo Aníbal Luis, foram agraciados com a distinção «Fénix de Honra», que visa destacar aqueles que devem ser reconhecidos como exemplos de referência nacional.



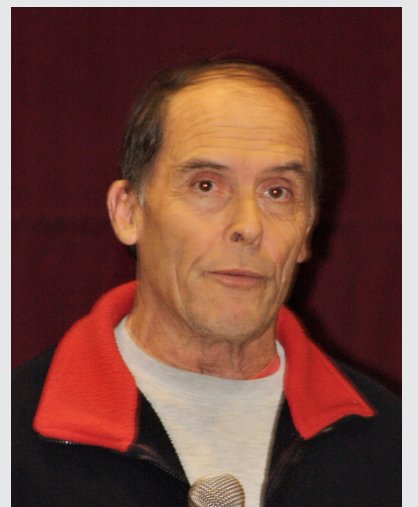
Nas instalações da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Sul e Sueste do Barreiro, tal como referiu Eduardo Correia, Presidente da Direcção do Sul e Sueste, viveu-se um dia que vai ficar inscrito na história da associação, dos Bombeiros Voluntários do Distrito de Setúbal e de Portugal.

Aníbal Luís, Presidente da Mesa da Assembleia

Geral, o homem que comandou o Sul e Sueste, dedicou mais de quarenta anos da sua vida ao voluntariado foi agraciado com a distinção «Fénix de Honra», galardão que visa distinguir personalidades que ao longo da sua carreira de bombeiros devem ser olhados como exemplos de vida.

Carlos Oliveira «Boia» «Não queremos ser os coveiros do futebol»

Em cerimónia realizada em Lisboa, Carlos Oliveira «Boia», veterano do Remo do Barreiro, atleta olímpico, foi nomeado pelo Secretário de Estado do Desporto e Juventude, «Embaixador para a Ética no Desporto», no âmbito do Plano Nacional para a Ética no Desporto. Recorde-se que Carlos Oliveira «Bóia» recebeu a Distinção «Rosto da 1ª Década do Século XXI», como Veterano do Desporto.



Carlos Oliveira é mais conhecido por «Bóia», um nome que herdou do seu avô paterno e que não esconde as ligações da sua família ao mar. Bóia é um homem do desporto, praticou um sem número de actividades desportivas.

Hoje, com 68 anos, reúne um currículo com cerca de 70 títulos no Remo, quatro títulos de Campeão Nacional, tendo chegado a ser campeão nacional, num só ano, em três modalidades, no Judo, no Remo e na Luta Grego Romana. Bóia marcou presença nos jogos Olímpicos.

Carlos Oliveira «Boia» tem como lema de vida, o conceito de — "ir mais longe", sendo essa a energia que comanda a sua vida.

Hoje, continua a marcar presença em provas de âmbito nacional e mundial ao nível de veteranos, e, todos os anos, ele, é notícia por conquistar títulos, medalhas de ouro ou de prata, em provas de âmbito nacional e mundial, onde leva sempre consigo, com orgulho, o nome do Barreiro e da empresa Unilogos, que tem como entidade patrocinadora.

No ano 2007, Carlos Oliveira Bóia, foi personalidade de referência regional, sendo distinguido na Gala da Costa Azul — Região de Turismo de Setúbal, nesse mesmo ano recebeu a Distinção Rosto do Ano.

Carlos Oliveira «Bóia», um campeão, um atleta de referência internacional, nacional e regional, é, justamente distinguido como «Rosto Veterano da 1ª Década do Século XXI».

WWW.ROSTOS.PT
O SEU DIÁRIO DIGITAL

Ministro da Saúde, Paulo Macedo no Barreiro

Confirma que construção do Centro de Saúde de Santo António aguarda visto do Tribunal de Contas

. Região de Setúbal tem carência de Médicos de Família

No decorrer da inauguração da Unidade de Saúde Familiar da Verderena, Paulo Macedo, Ministro da Saúde, divulgou que a construção do Centro de Saúde de Santo António da Charneca, no Barreiro, aguarda o visto do Tribunal de Contas para que as obras possam arrancar. Paulo Macedo, sublinhou que esta obra é “uma prioridade”.

Na inauguração da nova Unidade de Saúde Familiar, localizada no edifício do Pingo Doce, junto ao Terminal Ferro Rodo Fluvial, o Ministro da Saúde foi recebido por cerca de uma centena de manifestantes que protestavam contra as taxas moderadoras e exigindo novas políticas na área da saúde.

PERDA DE VALÊNCIAS DO HOSPITAL DO BARREIRO

Na cerimónia inaugural Carlos Humberto, Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, alertou para o facto de o Hospital do Barreiro estar a perder valências, expressando a sua preocupação sobre o encerramento da Piscina.

O autarca, alertou igualmente para o facto de ser urgente a construção do Centro de Saúde de Santo António da Charneca, e referiu ser necessário avançar com novas instalações para a Unidade de Saúde da Avenida do Bocage.

PARCERIA VIRTUOSA PARA A CAUSA PÚBLICA

Henrique Santos, do Grupo Jerónimo Martins, sublinhou que a nova Unidade de Saúde Familiar vai “contribuir para a melhoria da qualidade de vida das populações”, e “é um exemplo de uma parceria virtuosa e vantajosa para a causa pública”.

REGIÃO DE SETÚBAL TEM CARÊNCIA DE MÉDICOS DE FAMÍLIA

Paulo Macedo, Ministro da Saúde, salientou que a região de Setúbal tem “carência de médicos de família”, acrescentando que a nova Unidade de Saúde Familiar Ribeirinha vai permitir que 83% dos inscritos no concelho do Barreiro passem a ter Médico de Família.

Recorde-se que a nova Unidade de Saúde vai permitir a atribuição de médico de família a 7096 utentes, ficando 100% dos utentes da freguesia de Verderena com médico de família, assim como, permite a atribuição de médico de

família a 4149 utentes da freguesia do Alto do Seixalinho.

APOSTAR NOS SERVIÇOS DE PROXIMIDADE

O Ministro da Saúde defendeu que o Sistema da Saúde deve estar mais direccionado para os Cuidados Primários, apostando na prestação de serviços de proximidade. Paulo Macedo salientou o envolvimento dos técnicos de Saúde e a exemplar colaboração das autarquias com o Ministério da Saúde.

Recordou que nestes tempos complexos de dificuldades financeiras é positivo o contributo da sociedade civil, sublinhando o envolvimento do Grupo Jerónimo Martins. A encerrar a sua intervenção o Ministro da Saúde confirmou que a construção do Centro de Saúde de Santo António da Charneca, no concelho do Barreiro, apenas aguarda o visto do Tribunal de Contas, para que as obras possam arrancar.

Esta obra, salientou, “é uma prioridade”.



Recorde-se que a nova Unidade de Saúde vai permitir a atribuição de médico de família a 7096 utentes, ficando 100% dos utentes da freguesia de Verderena com médico de família, assim como, permite a atribuição de médico de família a 4149 utentes da freguesia do Alto do Seixalinho.

Comissões de Utentes do Concelho do Barreiro Recebem Ministro da Saúde com protestos

No decorrer da inauguração das novas instalações da Unidade de Saúde Familiar Ribeirinha, na Verderena, cerca de uma centena de representantes das Comissões de Utentes do Concelho do Barreiro, receberam Paulo Macedo, Ministro da Saúde, com protestos — “A saúde é um direito, sem ela nada feito”, “Esta na hora, está na hora, do Ministro ir embora”, e de rejeição das taxas moderadoras.

As Comissões de Utentes do Concelho do Barreiro, em comunicado, distribuído no local, sublinham que com esta acção de protesto pretendem demonstrar “a indignação e a disposição para continuarem a luta contra estas políticas desastrosas e vergonhosas que arrasam a vida e a saúde de tantas pessoas no nosso concelho e no nosso país”.

A SAÚDE NÃO É UM NEGÓCIO

As Comissões de Utentes do Concelho do Barreiro salientam que as despesas com a saúde aumentaram de tal forma que — “uma consulta no Centro de Saúde custa 5 € e nos hospitais 10 €, uma urgência hospitalar pode ir de 20 a 50

€ e os cuidados de enfermagem levam do bolso de cada português de 4 a 5 €”.

CONTRA ENCERRAMENTO DA PISCINA DO HOSPITAL

Os utentes alertam para a falta de médicos de família que — “no concelho do Barreiro é um quadro assustador”. Também, expressam a indignação pela situação existente no Hospital do Barreiro, onde não há condições para que os utentes tenham “cuidados de saúde de qualidade”. Lamentam, os utentes, o encerramento da Piscina fisioterapêutica do hospital, onde dezenas de utentes faziam os seus tratamentos.



“Não há nenhuma indicação para deixarem de ser feitas ressonâncias magnéticas no Barreiro”

sublinhou o Ministro da Saúde . Utentes do Barreiro, Montijo, Mota e Alcochete deslocam-se a Cascais para realizar exames

Após a inauguração da Unidade de Saúde Familiar Ribeirinha, na freguesia da Verderena, concelho do Barreiro, no contacto com os órgãos de comunicação social, Paulo Macedo, Ministro da Saúde, esclareceu que, é uma situação que pode ser resolvida, o facto de os utentes da margem sul, do Barreiro, Montijo, Mota e Alcochete, actualmente, serem obrigados a deslocar-se a Cascais ou Lisboa para efectuarem os exames de ressonância magnética.

Pedro Macedo referiu, em resposta a uma pergunta do jornal «Rostos», sublinhou que “não há nenhuma indicação para deixarem de ser feitas ressonâncias magnéticas no Barreiro”. “Claramente, não deve haver ressonâncias magnéticas em cada Centro de Saúde, em cada área geográfica, agora, numa dimensão como tem aqui o concelho do Barreiro, deve se manter” — sublinhou o Ministro da Saúde. Sublinhamos que pela informação que che-

gou à nossa redacção este facto não se limita aos utentes do concelho do Barreiro, sendo também utentes da Moita, do Montijo e de Alcochete, área abrangida pelo Hospital do Barreiro, que para efectuar os exames têm que se deslocar a Cascais ou Lisboa, dado que os exames já não são feitos no concelho do Barreiro. “Isso é algo que conseguiremos resolver” — sublinhou Paulo Macedo.

Para amar o Barreiro é preciso conhecer o Barreiro

afirma José Caro Proença ao comemorar 90 anos de vida

José Caro Proença, assinalou no dia 3 de Março o seu 90.º aniversário, para assinalar a efeméride um grupo de amigos participou num almoço de convívio realizado no Restaurante Casa Transmontana.

José Caro Proença, sublinhou no decorrer do almoço que – “o Barreiro não tem que me estar reconhecido, eu é que estou reconhecido ao Barreiro”.

Jorge Fagundes, no decorrer do almoço evocativo do 90.º aniversário de José Caro Proença expressou a sua mágoa “como barreirense” pelo facto da Câmara Municipal do Barreiro não recordar esta efeméride de um cidadão distinguido com o Galardão «Barreiro Reconhecido».

“Este aniversário merecia outro tipo de importância. A CMB perdeu uma oportunidade única de homenagear quem colocou o Barreiro na Rota dos Descobrimentos” – sublinhou.

ANOS DEDICADOS À INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA

Nuno Santa Clara Gomes, sublinhou o amor pela história que ao longo da sua vida tem sido demonstrado por José Caro Proença. “É um homem que se tem esforçado para dar um cunho científico à história” – referiu o militar de Abril e vereador independente da Câmara Municipal do Barreiro. “Pode-se não estar de acordo com ele, mas é importante reconhecer o seu amor e interesse de muitos anos dedicados à investigação histórica” – salientou.

A NOSSA AMIZADE ESTÁ NA RAIZ DESTE ALMOÇO

Carlos Moreira, recordou que a sua amizade com José Caro Proença nasceu de forma espontânea.

“A nossa amizade está na raiz deste almoço” – sublinhou Carlos Moreira, vereador da Câmara Municipal do Barreiro.

O autarca desafiou os presentes para um brinde a 90 anos de uma vida que deve ser “brindada com amizade”.

Emanuel Gois, recordou que é vizinho de José Caro Proença há 40 anos, com quem tem partilhado muitos momentos da sua vida.



“90 anos uma vez/mais que uma não se faz/se outro houve talvez/me diga que for capaz” – foi com esta quadra que o advogado barreirense, ex-autarca, saudou os 90 anos de vida de José Caro Proença.

EDIÇÃO DIGITAL DA OBRA DE JOSÉ CARO PROENÇA

Cabós Gonçalves, manifestou o seu espanto por uma terra que “não aproveita os conhecimentos e escritos do Zé”.

Recordou que José Caro Proença escreve muito bem português e é um homem radical no sentido que – “vai à raiz das questões”. Recordou os seus trabalhos de investigação em torno do Roteiro de Álvaro Velho e de «Os Lusíadas», e, sublinhou que na sua vida José Caro Proença foi «jornalista olímpico» e seleccionador de futebol em Angola.

O facto de José Caro Proença ser esquecido, Cabós Gonçalves salientou que não atribuía a culpa a ninguém – “É o Barreiro”. “Vão se perdendo pessoas que eram fun-

damentais para o orgulho do Barreiro e para que esta terra não perca a sua identidade” – sublinhou.

Interrogou – “Seria muito caro fazer a edição digital da obra de José Caro Proença?” O Comandante José Nortadas, recordou a origem da formação humanista de José Caro Proença no Colégio dos Pupilos do Exército.

PARA AMAR O BARREIRO É PRECISO CONHECER O BARREIRO

José Caro Proença, sublinhou que – “o Barreiro não tem que me estar reconhecido, eu é que estou reconhecido ao Barreiro”. Recordou um amigo que lhe deixou de falar para sempre, sublinhando que – “um amigo que é amigo nunca deixa de falar”. José Caro Proença afirmou as três máximas que marcaram a sua vida – Liberdade: que viveu com as crianças do Barreiro; Igualdade: que descobriu nos bancos da Escola Conde Ferreira; e Fraternidade: no convívio e vivências sociais da sua terra o Barreiro.

“Para amar o Barreiro é preciso conhecer o Barreiro em toda a sua extensão e profundidade” – sublinhou.

Lamentou que exista que defina o Barreiro apenas por cidade de Alfredo da Silva, e, para contestar, recordou que o Barreiro tem uma Certidão de Nascimento que data a 13 de Fevereiro de 1487.

Por outro lado, sublinhou que em 1507 o Barreiro tornou-se conhecido da Europa graças a Álvaro Velho do Barreiro, cujo manuscrito contribuiu para que fosse escrito «Os Lusíadas».

“Álvaro Velho foi o precursor do jornalismo universal moderno” – sublinhou.

BARREIRO É UMA TERRA NOTÁVEL

Vitor Proença, presidente da Câmara Municipal de Santiago do Cacém, filho de José Caro Proença, recordou que a sociedade nos tempos de hoje atravessa profundas crises.

Mas, sublinhou a amizade que está presente neste convívio é uma marca do Barreiro, uma terá que “o meu pai está reconhecido e pela qual viveu a causa da cultura”.

Referiu que em diversas conversas que tem mantido com figuras de referência de investigação da história e da literatura, o trabalho realizado por José Caro Proença tem sido sublinhado de grande interesse nacional, sendo sublinhado que os seus estudos sobre a viagem de Vasco da Gama – “são uma tese de doutoramento”.

“O Barreiro é uma terra notável, de valores da cidadania, de valores próprios, valores construídos ao longo da história” – sublinhou Vitor Proença.

Recordou que seu pai “adora uma boa discussão” e que tem dado um contributo para aprofundar os valores do Barreiro e tem uma profunda estima pelos novos valores desta comunidade.

Base Aérea do Montijo é uma boa alternativa

defende Carlos Humberto Presidente da Câmara do Barreiro

No decorrer da reunião da Assembleia Municipal do Barreiro, Carlos Humberto, presidente da Câmara Municipal, defendeu que a opção do Aeroporto do Montijo – “pode ser uma boa alternativa”.

O Presidente da Câmara Municipal do Barreiro lamentou o adiamento da construção da Terceira Travessia do Tejo, assim como do Novo Aeroporto de Lisboa.

O autarca informou que está a acompanhar a proposta da Lusoponte, referindo que a construção da ponte Barreiro – Montijo poderá ser um contributo para aproximar o Barreiro da margem norte, permitindo que possa prosseguir a estratégia da construção da cidade de duas margens.

Carlos Humberto, defendeu que num cenário de avançar a solução da existência do aeroporto da portela mais um, a aposta no aeroporto do Montijo – “pode ser uma boa alternativa”.

